

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quarta-feira 15 de Agosto de 1877

N. 6234

ASSIGNATURA PARA FÓRA
Anno 150000
Semestre 80000
Pagamento adiantado
Typ. rua da imperatriz,

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 15 DE AGOSTO DE 1877

A exposição universal em 1878

Os últimos jornais da corte trouxeram-nos uma nova assa desconsoladora.

O Brasil, não tomando parte oficialmente na exposição de Paris, está na impossibilidade de ser representado naquela importante concorrida industrial por virtude da iniciativa particular, visto como este último privilígio é vedado pelo respectivo regulamento geral que proíbe exibições parciais, não admitindo senão a representação oficial dos diversos países.

Eis a correspondência trocada a semelhante respeito entre a nossa legação em França e o Governo Imperial:

«O ministerio da agricultura dirigiu ao dos estrangeiros o seguinte ofício em 10 do corrente:

Ilm. e exm. sr.—Tenho a hora de acusar a receção do aviso de v. ex., n. 17, do 12 de Julho proximo findo, ao qual acompanharam, por cópia, o ofício de 17 de Junho ultimo, dirigido a v. ex., pela legação imperial em Paris, e o qual a esta endereçou o senador Krantz, comissário geral da exposição universal de 1878, relativamente ao concurso do Brasil àquella feira industrial e declaração de que, não tomando oficialmente o governo parte na referida exposição, não serão admitidos a ela os productos brasileiros que, por ventura pretendam exhibir expositores particulares ou sociedades nacionais. Em resposta tenho a honra de tevar ao conhecimento de v. ex., para os devidos efeitos, que o governo imperial sentindo não poder aceitar o humero convite que lhe foi dirigido pelo da república francesa, para concorrer à mencionada exposição, deliberado manter a resolução da que dei conhecimento a v. ex., por meu aviso de 21 de Maio do corrente anno.

Prevalço-me da oportunidade para reiterar a v. ex.

assegurações de minha alta estima e mui distinta consideração.—Thomas José Coelho de Almeida—A. ex. e sr. ministro e secretário de estado dos negócios estrangeiros.

Secção central.—N. 17.—Rio de Janeiro.—Ministério dos negócios estrangeiros, 12 de Julho de 1877.

Ilm. e exm. sr.—Remetendo a v. ex. a inclusa cópia do ofício n. 10 que a legação imperial em Paris me dirigiu em 19 do mês proximo passado, relativamente à exposição internacional de 1878, chamo a sua atenção para a parte final de mesmo ofício, d'onde consta que não são admitidas exposições parciais de productos remetidos por particulares ou sociedades nacionais e sómente as oficiais.

Tenho a honra de reiterar a v. ex. os protestos de

minha alta estima e mui distinta consideração.—Diogo Velloz Cavalcanti de Albuquerque.—Ao ex. conselheiro Thomas José Coelho de Almeida, ministro e secretário de estado dos negócios da agricultura, comércio e obras públicas.

COPIA ANEXA AO AVISO N. 17 DZ 12 DE JULHO DE 1877.—Legação imperial do Brasil.—Paris 17 de Junho

1877.—Seção central n. 60.

Ilm. e exm. sr.—Tive a hora de receber o despacho de 23 do mês proximo passado, sob n. 10 pelo qual v. ex. dirigiu-se comunicar-me cópia de um aviso que recebeu do exm. sr. ministro da agricultura, declarando que o governo imperial não pôde concorrer à exposição universal de 1878.

Em cumprimento da ordem de v. ex. deu nesta data conhecimento desta resolução do governo imperial ao r. senador Krantz, comissário geral da mesma exposição, respondendo desta forma a carta, juntas por cópia, que lhe escreveu-me no dia 14 do corrente.

Por esta ocasião cumpro-me ter a honra de informar a v. ex. de que na falta de participação oficial do governo imperial, não poderão ser admitidos na expo-

sião de 1878, productos de origem brasileira que por ventura fossem remetidos por expositores particulares ou sociedades nacionais que desejem concorrer à mesma exposição.

O regulamento geral proíbe absolutamente semelhantes exposições parciais, não admitindo senão a representação oficial dos diversos países. Este princípio geral, loi, aliás, aplicado aos humorosos expositores alemães que, apesar da recusa de seu governo de tomar parte na exposição, propõem-se a concorrer à feira industrial de 1878 sem a intervenção oficial do governo alemão.

Dizem o v. ex. de solicitar os reiterados projetos de minha alta estima a respeito da consideração.—Visconde de Itajubá—Ao exm. sr. conselheiro Diogo Velloz Cavalcanti de Albuquerque, ministro e secretário de estado dos negócios estrangeiros—Conselho, Caetano da Silva—Conforme, Barão de Cabo Frio.

De tal arte está peremptoriamente decidido que os nossos productos não poderão figurar por qualquer modo naquele magnifico certame do trabalho.

Consequentemente fico inutilizada a patriótica propaganda iniciada pelo Globo no generoso intuito de serem elas expostas ali pelo esforço individual dos brasileiros.

E' esta uma ocorrência que vem aniquilar as fagulhas esperanças acalvotadas por muitos que supunham poder mais uma vez manifestar-se a pujante acção do elemento extra-oficial, patenteando ao mesmo tempo as fatais consequências dos erros e abusos económicos do governo nestes últimos tempos.

Na verdade, se não fossem os esbanjamentos e desperdícios dos dinheiros públicos, poderíamos certamente ocupar o honroso posto que nos competia naquele grandioso prémio industrial das nações.

A nossa forçada ausência àquella explêndida festa do labor dos povos é do mais funesto alcance para a prosperidade deste paiz.

REVISTA DOS JORNALIS

Capital, 14 de Agosto de 1877

Diário de S. Paulo — Parlamento. Parte Oficial. Transcrição — 10,000,000\$000 de papel moeda. Litteratura — Eva —, pelo conde F. B. de Souza. Publicações pedidas. Gazetinha. Miscellaneas, etc.

A Província de S. Paulo — Revista dos jornais. Notícias da corte. Secção livre. Gazetinha onde vem o seguinte:

DONATIVO — A ruiva do barão Silva Gama entrou no directorio da Beneficencia Portuguesa a quantia de oito contos de réis, rendo quatro por sua conta, e quatro para completar o legado que os estabelecimentos fôr deixado por seu falecido marido.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL — Comunicam-nos de Pirassununga:

«No dia 10 do corrente ao meio dia, a berca «Castro Barbosa» foi lançada nas águas virgens do rio Mogi-guaçu.

Era tal o numero de pessoas que foram presenciar essa festa, que calculou-se em mais de quinze-horas.

Lia-se no rosto de todos a alegria e o entusiasmo.

A berca estava literalmente cheia e em ambas as barchas do rio via-se grande numero de homens e mulheres.

Pronunciando um discurso o sr. dr. Antonio José Rodrigues de Siqueira, sendo entusiasticamente ap-

plaudido, em seguida disse algumas palavras o sr. conde Manoel das Dores Brazil, vigário em Santa Rita do Passo Quarto, e por ultimo falou o sr. Jesuíno da Silva Mello, morador em S. Simão.

O sr. Jesuíno distorreu perfeitamente sobre a matéria de que se tratava; mostrou-nos a grande utilidade daquela berca para este florescente município, e fez homenagens ao sr. Moura & Filho, e ao muito digno dr. Castro Beijaboa.

Fomos obsequiados com a banda de musica de Santa Rita, a qual, desempenhou muito bem o seu papel.

Abriu-se esse lugar as pessoas mais gradas dessa villa, de Santa Rita e S. Simão.

Foi por demais sentida a falta do dr. C. Barbosa, nessa festa inaugural, e não sabemos quel é motivo que o impediu de vir.

A berca caminhou cerca de um kilometro, pelo leito do rio, tanto para cima, como para baixo do ponto da estação, dando-nos occasião de apreciar o serviço da tripulação, o qual é feito por mestres marinheiros.

Terminou a festa às 4 horas da tarde, na melhor harmonia possível.

Damos nossos parabens aos muito dignos proprietários, pela brillante festa que tiveram, e fizemos votos para que os intrepídos argonautas sejam muito felizes.»

A Reacção — Traz um artigo editorial celebrando o dia aniversário da fundação dos cursos jurídicos do Império.

Seguem: Breves considerações, pelo sr. Estevão Leão. A propósito do Seminário (5.º artigo). Signaes da época, por Publicola. Folhetim com o título—Onze de Agosto —, por D. Mazelias, por R. C. A colonização de Christóvão Colombo, pelo sr. Estevão Leão. A escola romântica no romance e no teatro contemporâneos, pelo sr. Izaias de Almeida. O invejoso (poesia) pelo sr. Valentim Magalhães. Abutres do Vaticano (poesia) por R. C. Fructos do tempo (chronica).

INTERIOR

CORTE:

—O ministerio da agricultura, por aviso de 28 de Julho último, declarou ao presidente do Pará que o escravo, viúvo de mulher livre, não tem direito a ser contemplado no grupo das famílias, afim de obter liberdade pela quota do fundo de emancipação.

—No dia 11 tentou suicidarse João de Farias, ingredindo 150 gramas de verde pariz em sua chicara de café. Farias declarou que o motivo desto acto de desespero, era estar elle aborrecido de viver pela falta de sua mulher morta há 10 mezes.

—Pelo ministerio da agricultura foi dirigida aos presidentes da província uma circular, que convindio que os empregados nas linhas telegráficas do Estado, nenhuma dificuldade encontram no seu transporte, nos vapores das companhias de navegação subvenções dadas pelo Estado, quando as conveniências do serviço exigirem, devem os presidentes da província recomendar aos respectivos agentes das mesmas companhias, que nenhum embargo oponham à sua passagem, desde que esta fôr solicitada pelo engenheiro chefe do distrito, inspector da linha e no falta deste pelo chefe da mais proxima estação telegráfica, aos quais serão apresentadas e pagas as respectivas contas com os descontos estabelecidos no respectivo contrato.

—Na presença do sr. ministro da agricultura, foi pelo capitão Nair, director do corpo de bombeiros, experimentado com feliz sucesso o material ultimamente chegado de Viena para a extinção dos incêndios.

—O governo dev. por Linda a comissão de pesos e medidas de que estava encarregado o dr. Francisco Soares de Andrade.

Disto partiam as satyras, mal disfarçadas, as coplas epigrammaticas, a lenta mordedura de que estava sendo victim a tiçapar, e que ao mesmo tempo irritavam Isabel, que em baixo tentava sorrir.

As moças também insejavam Isabel.

—Havia fazer o que quiser, diziam entre si; podia metê-lo debaixo do braço; ainda que se enfade com elle, ainda que ella faça o que quiser, o pequeruccho não pode chegar-lhe: é muito carnuda e muito pequeno; mas bem se conhece que está baboso por elle, e como tem dinheiro, hode ella governar, e verão como se apresenta she no luxo; elle não é capaz de thereristir.

—Sim, dizia outra, tudo isso é muito bom; mas starar aquele aborto...

—É perfeito de cara, muito perfeito...

—Mas tem os olhos tão tristes...

—Com o amor se alegraro.

—A verdade é que fôr um bello casamento; delta-se pobre e letanta-e rica.

—Pois sim, mas elle dá tudo, e em casa anda com misérias.

—Ela arranjatará tudo para que não dé; boa é a Isabel para isso; até guarda os sapatos velhos e retrô, que para handa prestam.

—E, depois, é ogeitado: não sabe onde seus pais estão enterrados?

—Não sabe por onde andam, vem a dar na mesma;

se não forse por causa do bom d. Anastacio que lhe deixou a herança, é fé que a Isabel não teria casado com elle.

—Pudera! I casou por interesse. Aquillo é mais orgulhoso! Para querer ser senhora, rejeitou o Quico, um bom rapaz, que sabe ganhar a vida.

—Daque pouco, elle nos costará um cento.

—Isso sei eu. A cría que vier, se ashirá ao pão, ha de ter que ter.

—Assim continuava belinho a murmuracão, encarregada, terrível, sem piedade, deixando-se comprehender, irritando Isabel, mortificando Gaspar, causando profundo pesar-a-sa. Thereza.

Todos os que ali estavam davam muito a Gaspar

—As conferencias feitas no theatro Gymnasio no dia 12 do corrente, em favor das victimas da secca rendaram 825540.

—O sr. ministro da justiça aprovou o acto pelo qual resolveu o presidente da província do Pará que deixa ser mantido no exercício de oficial do registro geral de hipotecas da comarca de Cametá o tabelião de notas Carlos Eugenio de Moraes, não obstante a desoneração determinada pela lei provincial n. 884 de 16 de Abril desse anno.]

REVISTA ESTRANGEIRA

Rio da Prata

Pelo ultimo paquete chegado à corte ha dessa procedencia as notícias seguintes:

O presidente da R- pública Argentina havia oferecido ao general Mitre a pasta do interior, respondendo este que o oferecimento era feito com sinceridade aceitável-his pelo espaço de 4 mezes afim de concorrer para o desenvolvimento da politica de conciliação.

Correu mais tarde que Mitre resolveu recomendar em seu lugar o dr. José Maria Gutierrez, e que aceito este pelo presidente Avellaneda seria nomeado em substituição do dr. Irondo que devia partir para a província de Santa Fé.

Em Buenos-Ayres foram celebradas duas conferencias entre Mitre, Alcina e Casares. Da que se tratou era ainda segredo; sabia-se porém que tinha reinado a maior cordialidade entre os confrades.

Brevemente ali deverá ter lugar um banquete político ao qual assistirão o general Mitre, drs. Alcina, Eduardo Costa e D. Carlos Casares.

De varios pontos da campanha receberam-se notícias anunciando que as chaves continuavam produzir estragos, sofrendo muito com isso o gado bovino.

Notícias do Paraguai dizem que 85 dos possuidores de títulos públicos resolveram embargar as minas e outras propriedades públicas com o fim de serem pagos dos juros que se lhes devem.

PARLAMENTO

Senado

Na sessão de 11:

O SR. CORREIA diz que o senado tem conhecimento de notícia que se propagou, nesta cidade, de lamentáveis ocorrências que se deram na paróquia de Votuverava, província do Paraná.

Como no domingo ultimo devia alli proceder-se à eleição primária, por ter sido anulada a anteriormente feita, podia alguém supor que tales ocorrências tem qualquer relação com essa eleição.

Para que a verdade seja rubida e conhecidos com exactidão os factos, apresentará requerimento solicitando informações do governo; mas della desistirão os gabinetes dos nobres ministros presentes puder prestar as informações necessárias.

I. Foi lido apelado e posto em discussão o seguinte requerimento:

«Requerigo que, pelo ministerio da justiça, se peçam informações ao governo sobre as lastimáveis ocorrências que ultimamente sucederam em Votuverava, província do Paraná. Em 11 de Agosto de 1877.—Manoel Francisco Corrêa.»

O SR. DIOGO VELHO (Ministro dos negócios estrangeiros) informa o sobre senador que constou ao governo ter havido antes da eleição u. a briga entre dois soldados, da qual resultou a morte de um delles: o outro, para subtrahir-se à punição, suicidou-se na prisão.

A eleição primária corta pacificamente.

requerimento, pede permissão ao senado para relatar.

Consultado, o senado consente na retirada.

Passando se a ordem do dia.
Entrou em discussão o requerimento do sr. senador Leitão da Cunha, pedindo informações relativas à garantia de juros solicitada ao governo pela empresa da estrada de ferro da Madeira e Mamoré.

O SR. SILVIRA DA MOTTA, habituado a não negar seu voto aos requerimentos de pedido de informações, mas tendo de votar contra este, julgou-se obrigado a dar as razões de seu procedimento.

No relatório do ministério da agricultura, comércio e obras públicas, apresentado na primeira sessão deste ano 1877, a respeito da estrada do Madaíra ao Mamoré que nenhuma informação foi recebida relativamente à possibilidade do prosseguimento das obras desta via de comunicação.

Do relatório da mesma repartição, apresentado na 2^a sessão e distribuído em Julho último, quasi no mesmo tempo que o nobre senador pelo Amazonas oferecia este requerimento, vê-se que não consta ao governo que haja probabilidade de começarem as obras dessa estrada.

Parece, portanto, que é desnecessário o requerimento do nobre senador. Queielle informações sobre o estado da empresa; as quais o governo tem ali estas nos últimos relatórios.

Assim, o requerimento não tem mais razão de ser. O SR. LEITÃO DA CUNHA, desejando neste assunto, cuja gravidade é o primeiro a reconhecer, não dar passo alguma de acordo com o gabinete, de quem é sincero amigo, pede ao senado que aprove o requerimento, afim de que se saiba qual é a opinião do governo sobre tão importante assunto.

Fim do debate votou-se e foi aprovado.

Seguiu-se a discussão do requerimento do sr. Silvira da Motta, pedido cópia do parecer da comissão de inquérito a que o governo mandou proceder em Londres, relativamente à dificuldade de levantar-se capitais naquela praça para as empresas provinciais garantidas por feis gerais.

O SR. DIOGO VELHO (Ministro dos negócios estrangeiros) diz que o nobre ministro da agricultura, comércio e obras públicas ocupa-se com o exame da questão relativa à improlvidade da lei de 24 de Setembro de 1873, e pretende apresentar um projeto ou proposta tendente à adopção de outro sistema de auxílio às empresas das estradas de ferro das províncias. Sendo então presentes todas as informações concernentes a este assunto.

A vista disto, peço que o nobre senador poderá retirar o seu requerimento.

O SR. LEIÃO DA CUNHA havia pedido a palavra para propor um additamento; mas desiste deste intento à vista das observações que faz o nobre ministro dos negócios estrangeiros.

O SR. SILVIRA DA MOTTA diz que seu fim, pedindo estas informações, era habilitá-las para a discussão do orçamento da repartição da agricultura, comércio e obras públicas, ou qual pretendia tratar da questão de auxílio às empresas das estradas de ferro das províncias. O nobre ministro informa que ha de vir uma proposta do governo sobre este assunto, acompanhada de todas as informações, a pena que o requerimento torna-se desnecessário.

Não tem dúvida em retirá-lo, porque já produzido o efeito de prevenir o nobre ministro das obras públicas de que o orador ha de pedir cópia do inquérito a que se procedeu em Londres e tratar desta questão quando s. ex. ver de cair o orçamento.

Fim da discussão o autor do requerimento pediu retrato-o e o senado consentiu.

Entrou na 3^a discussão a proposição da câmara dos srs. deputados n.º 2, de 1875, autorizando o governo para conceder a d. Catherina Lopes Coruja melhoriaamento de jubilação no lugar de professora pública de meninas.

O SR. CORRÊA justificou e mandou à mesa a seguinte emenda:

«Suprimam-se as palavras — e desde a data da sua jubilação. — Manoel Francisco Corrêa.»

Foi lida, apoiada e posta em discussão conjuntamente.

Fim da discussão e posta a votos a emenda foi aprovada.

Foi igualmente adoptada a proposição com emendas para ser remetida à outra câmara. Isto antes a comissão de redacção.

Na esmara temporaria não houve sessão por falta de numero.

SECÇÃO PARTICULAR

Resposta

Declarando com a resposta do celebre padre capelão da correção, fiquei abysmado de ver com que facilidade um padre que deve ser o espelho de moralidade e de honestidade, vem a imprensa mentir em público! Quem diria! Pois em seu artigo publicado na Província de 14 do corrente o sr. padre Bernardo diz que eu tinha lançado mão do frustre que tinha em uma banal gata.

Não é verdade essa proposição, que afirmo o sr. padre Bernardo, pois eu lhe acho no botucuri bebendo aguardento, até não sabia que o sr. padre Bernardo era sacerdote. Peço que era algum trabalhador de estrada de norte, porque os seus traços não eram de sacerdote, eram mais de trabalhador do que de um padre. Os seus vestuários não eram de padre; não vi o sr. padre com sua batina e nem com seu barrete; vi um palestro com o rosto todo raspado e o deboche, dizer de palavras que nunca deviam sair da boca de um sacerdote, fumando bim charuto, na vinda onde eu tinha um frugueiro de pão; e me parece que o sr. padre Bernardo não tem direito de injuriar a pessoa alguma.

Se o sr. padre é muito sabio guarda com sigilo; e não parece que um sacerdote que se diz saber tanto a maldade que o sr. padre tem, andar pelas vendas e pelos becos a beber e a brigar com os passageiros que vão o seu caminho quietos.

Não penso que o bispo de S. Paulo estivesse assim tão relaxado, que até padre da qualidade do sr. padre Bernardo obtivesse uma capelania tão importante como a da correção. Pois será um verdadeiro ministro de Christo o sr. padre Bernardo, que devia ser o exemplo da virtude, da caridade, e castidades, é o verdadeiro debocador das tabernas e bot quins? Será esse exemplo de moralidade que deve ser emprezado pelos homens que devem ser o exemplo da virtude?

Eu sou estrangeiro e católico, mas vendo este exemplo fico descrente da religião; fico até com arco de ver um sacerdote assim.

Quem será capaz de se confessar e receber os conselhos do sr. padre Bernardo? Acho que não ha christão algum que queira receber as palavras de humilhação e de caridade. Acho mais proprio o sr. padre Bernardo para trabalhador de estrada do que para padre.

Quanto as injúrias que me faz, eu as remeto, e peço ao sr. padre que se moralize melhor e não ande pelas tabernas a brigar com quem não lhe conhece.

S. Paulo, 15 de Agosto de 1877.

Luisi Ipolito.

Prevenção

Não insista sr. Barbeiro da pouca vergonha, não insista. Enta. v. s. necessita de minha assinatura por extenso? não me coñoche v. s. pelas gordas iniciais ás quais v. s. se dirigiu? Dizerei-se de ser Tartufo! Continua a aconselhar a quem caber nas suas garras que techa toda a cautiela não só com os guarda-chuvas como também com lenços e objectos de fácil esquincamento e de mais fácil encamoteação. De Tartufo ostenta-se leiteiros.

J. M. A. G.

Muita atenção

O abaixo assinado participa ao respeitável público que, por motivos que não são da conta de ninguém, mudou a sua residência de Paris para esta capital e se acha morando na rua chamada de Ma-tre Félix, casa conhecida para casa do Paire Ciccone, proxima aos Curros, paralela ao Lava-pé, digo, à Ponte-grande desta capital: onde se oferece para tratar gratuitamente a todo o mundo, e de todas as molestias passadas, presentes e futuras, tidas e havidas, conhecidas e por coñecer, cronicas ou momentaneas, rapiças ou demoradas, doces ou renuentes, emperradas ou ficas, c. m. p. r. exemplo: tyxia, morphia, hydrospasia, tetano, dentista de uruá, bala na cabeça, facada no coração, costelas esmagadas pelo trem de ferro, hydrophobia no ultimo grão, hernia, enguinal, prolapsus completo, aneurisma do coração, e também do bumbô de marinha, sem coñecer a pessoa, porque estava o corredor á escuras.

Segundo o sr. dr. delegado de polícia e muitas pessoas que se dizem testemunhas oculares, os officiaes (alguns dizem que uns só) ameaçados pelo povo que bravava: morram os alemães! dispararam vários tiros de revólver sobre o povo, e refugiaram-se depois perseguidos pel. populaçao nas salas do Club.

Segundo o sr. dr. promotor público foi um oficial almejado que descou; esse funcionário vendo que o almejado corría risco de ser ali estrangulado, imprimiu-o violentamente para o corredor, para assim salvalo. O official porém tomado aquilo por uma agressão, disparou sobre o dr. promotor um tiro de revolver, eclaras da qual pôde esse doutor conhecer apenas o nome de marinha, sem coñecer a pessoa, porque estava o corredor á escuras.

Segundo porém o presidente annual do Club Germânia, apelido pelo sr. vice-consul da Allemânia e por varios socios do Club, fundados i dos na palava de honra dos officiaes, não foram estes que dispararam os tiros, porque até nõ estavam armados, mas sim as pessoas do povo que queriam a todo custo dar cabo dos officiaes da «Videta».

O que sabemos so certo é que o povo invadiu a casa do Club, que se achava ás escuras, e ali os srs. delegado e promotor, instados pela multidão, deram voz de prisão ao official Walter Roch, capitão tenente e imediato da corv. «Videta», o qual official se achava na sala da biblioteca.

Falta essa prisão, que da parte das autoridades presentes não era maior do que uma satisfação ao povo a um modo de salvar o modo oficial do furor da plebe, visto que não se podia afirmar ter sido o capitão de fato quem dera os tiros, queriam essas autoridades levar-o á casa do vice-consul.

A isso porém se oppôz tão fortemente a multidão gritando: á cadeia, á cadeia! que contra a sua vontade e levados á longa vida foram os srs. delgado e promotor, instados pela multidão, deram voz de prisão ao official Walter Roch, capitão tenente e imediato da corv. «Videta», o qual official se achava na sala da biblioteca.

O povo quebrou ás pedradas as vidraças do Club Germânia, e derrubou ás algumas muretas.

— Na tarde do dia 12 foi enterrado o soldado que fôr vítima da navalha do marinheiro.

O corpo saiu do quartel do destacamento, e o caixão cuberto com a bandeira brasileira era levado pelo sr. delegado de polícia, e por varios cavalheiros.

Imigrantes — Hontem foram reenviados para a côrte 21 imigrantes dos que se achavam em loquice clínica de S. Caetano, visto não quererem establecer-se nesse lugar e sim em Santa Catharina.

Julgamos que foi essa uma medida acertada porque queriam elles alterar o ordenamento naquela colonia.

Também seguiram outros imigrantes que eram destinados á diversas colonias mas que aqui se achavam de passagem.

Campinas — Da Gazeta de hontem extrahimos as notícias seguintes:

O sr. Manuel Ferreira Pinto que estava detido na cadeia foi solto no dia 12, tendo passado uma noite e parte de um dia no carcere sem crime conhecido.

— No dia 12 dirigindo-se elle ao teatro, o sr. sub-delegado de polícia da Conceição, que com toda a certezza tomou-o de olho, como lá se diz, investiu contra elle e passando-lhe revista a prendeu-o a de novo, a preleto de estar com arma proibida.

O sr. Pinto passou mais uma noite de domingo para segunda-feira e parte desse dia encarcerado ou «detido», como diz o sr. subdelegado, e isto contra a expressa letra do art. 12 § 3º da lei de 20 de Setembro de 1871.

— No dia 12 reuniu-se a directoria do Club da Lavoura e nomeou uma comissão externa para promover os meios praticos de ser levada á effeito a representação de nossa província na exposição de Paris, que ficou composta dos srs. Barão de Itatiaia, dr. Jacobina, Francisco Glycerio.

— No dia 11 ás 7 horas da noite um soldado de nome Higino Lourenço em perseguição de um preto que havia insultado uma mulher, quiz montar n'um cavalo que estava junto á uma porta na rua Lusitana, embargando-lhe esse intento o dono do animal que com o caco do chichote causou serio estrago na cabeça do recalcitrante.

Appareceram na occasião alguns soldados de polícia que conduziram os heróis da tragedia para a cadeia.

O preto causador do disturbio «pôz-se ao largo».

— Na mesma noite houve scena de pescadaria na ruas da Constituição entre varios individuos.

— Na noite de quinta para sexta-feira os laranjos arrembaram uma das portas do fundo da loja macaquica Independencia e roubaram uns 30 e tantos mil réis que salvaram no «troco de beneficencia» e umas peças de vidro de uma instigação da ordem.

Amparo — Por motivos especiais ficou adiada para o dia 19 a réu acima mencionada, que tem por fim levantar meio de accões o capital necessário para a edificação de um teatro.

— O dr. juiz municipal pretende designar o dia 7 de Setembro do proximo para a audiencia em que tem de fazer entrega das cartas dos libertos pelo fundo de emancipação.

Obituário — Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadavéres:

Dia 13 :

A menor Carolina, 2 dias, filha legítima de Carlos Augusto da Silva Andrade. Pneumonia.

Maria Francisca de Jesus, 48 annos, casada. Tísica.

com o dono do hotel Santista à rua Aures, fizeram com que acudissem tres preçais policias.

Os marinheiros arremeteram armados de navalhas contra os soldados um dos quais Belarmino Antônio Mariano, moço de vinte e poucos annos, apesar de valente, sucumbiu recebendo um golpe de navalha que lhe deu morte instantânea.

Um outro soldado de nome Victor Souto Maura ficou ferido no pescoço e braço, e outro Antônio da Silva Araujo recebeu grave ferimento nas costas.

Dous alemães também feridos foram presos por aliancados e doidos que teriam morto si não comparecessem o dr. promotor publico delegado de polícia que conseguiram que o povo se limitasse a conduzir os presos para a cadeia.

Ao passarem, porém, em frente do Club Germânia deu-se novo incidente e novo conflito que é relatado de modo diferente.

Segundo o sr. delegado de polícia e muitas pessoas que se dizem testemunhas oculares, os officiaes (alguns dizem que uns só) ameaçados pelo povo que bravava: morram os alemães! dispararam vários tiros de revólver sobre o povo, e refugiaram-se depois perseguidos pel. populaçao nas salas do Club.

Segundo o sr. dr. promotor público foi um oficial almejado que descou; esse funcionário vendo que o almejado corría risco de ser ali estrangulado, imprimiu-o violentamente para o corredor, para assim salvalo. O official porém tomado aquilo por uma agressão, disparou sobre o dr. promotor um tiro de revolver, eclaras da qual pôde esse doutor conhecer apenas o nome de marinha, sem coñecer a pessoa, porque estava o corredor á escuras.

Segundo o sr. dr. delegado de polícia e muitas pessoas que se dizem testemunhas oculares, os officiaes (alguns dizem que uns só) ameaçados pelo povo que bravava: morram os alemães! dispararam vários tiros de revólver sobre o povo, e refugiaram-se depois perseguidos pel. populaçao nas salas do Club.

Segundo o sr. dr. promotor público foi um oficial almejado que descou; esse funcionário vendo que o almejado corría risco de ser ali estrangulado, imprimiu-o violentamente para o corredor, para assim salvalo. O official porém tomado aquilo por uma agressão, disparou sobre o dr. promotor um tiro de revolver, eclaras da qual pôde esse doutor conhecer apenas o nome de marinha, sem coñecer a pessoa, porque estava o corredor á escuras.

Segundo o sr. dr. delegado de polícia e muitas pessoas que se dizem testemunhas oculares, os officiaes (alguns dizem que uns só) ameaçados pelo povo que bravava: morram os alemães! dispararam vários tiros de revólver sobre o povo, e refugiaram-se depois perseguidos pel. populaçao nas salas do Club.

Segundo o sr. dr. delegado de polícia e muitas pessoas que se dizem testemunhas oculares, os officiaes (alguns dizem que uns só) ameaçados pelo povo que bravava: morram os alemães! dispararam vários tiros de revólver sobre o povo, e refugiaram-se depois perseguidos pel. populaçao nas salas do Club.

Segundo o sr. dr. delegado de polícia e muitas pessoas que se dizem testemunhas oculares, os officiaes (alguns dizem que uns só) ameaçados pelo povo que bravava: morram os alemães! dispararam vários tiros de revólver sobre o povo, e refugiaram-se depois perseguidos pel. populaçao nas salas do Club.

Segundo o sr. dr. delegado de polícia e muitas pessoas que se dizem testemunhas oculares, os officiaes (alguns dizem que uns só) ameaçados pelo povo que bravava: morram os alemães! dispararam vários tiros de revólver sobre o povo, e refugiaram-se depois perseguidos pel. populaçao nas salas do Club.

Segundo o sr. dr. delegado de polícia e muitas pessoas que se dizem testemunhas oculares, os officiaes (alguns dizem que uns só) ameaçados pelo povo que bravava: morram os alemães! dispararam vários tiros de revólver sobre o povo, e refugiaram-se depois perseguidos pel. populaçao nas salas do Club.

Segundo o sr. dr. delegado de polícia e muitas pessoas que se dizem testemunhas oculares, os officiaes (alguns dizem que uns só) ameaçados pelo povo que bravava: morram os alemães! dispararam vários tiros de revólver sobre o povo, e refugiaram-se depois perseguidos pel. populaçao nas salas do Club.

Segundo o sr. dr

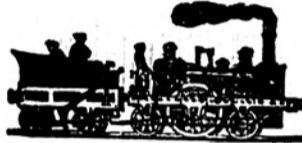
**Mappa das faltas dos estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo
dadas até o fim do mez de Julho de 1877**

NOMES

1.º CADEIRA	2.º CADEIRA	TRANSPORTE				JULHO				SOM-MA	
		Abonadas		Não abonadas		1.º CADEIRA		2.º CADEIRA			
		Não abonadas	Por abonar	Não abonadas	Por abonar	Não abonadas	Por abonar	Não abonadas	Por abonar		
Francisco de Paula Paiva Baracho	.	3	..	2	..	2	..	2	..	3 2	
Aristides de Araujo Maia	.	8	..	6	..	2	..	2	..	8 8	
Francisco Netto Carneiro Leão	.	4	2	8	..	3	1	2	..	10 10	
Hermenegildo Militão de Almada	.	10	..	12	..	10	..	12	..	25 25	
Carlos Ferreira de Souza Fernandes	.	15	..	12	..	10	..	13	..	1 1	
João Antonio de Góes e Vasconcellos	.	1	..	1	..	1	..	1	..	1 1	
Alfredo de Souza Lopes da Costa	.	10	..	6	..	2	..	2	..	16 4	
Virgilio Moretz-Sohn	.	6	1	5	..	2	..	2	..	9 7	
Feliciano Duarto Penido	.	5	1	4	..	1	..	2	..	7 6	
José Bonifácio de Siqueira	.	7	..	6	..	3	..	3	..	10 9	
José de Queiroz Carneiro Mattoso	.	3	..	5	..	3	..	3	..	9 8	
José Teixeira Machado	.	24	1	23	..	2	..	2	..	27 23	
José Fernandes da Costa Pereira e Oliveira	.	3	..	3	..	1	..	1	..	3 3	
Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes	.	1	..	1	..	1	..	1	..	1 1	
Adolfo Alberto Nardy de Vasconcellos	.	5	..	1	..	3	..	3	..	5 1	
Job Marcondes Rezende	.	5	..	5	..	6	..	3	..	8 5	
Ildefonso Brant de Bulhões Carvalho	.	5	..	1	..	3	..	3	..	12 12	
Gabriel de Oliveira Santos	.	5	..	5	..	4	..	2	..	15 12	
Antônio Monteiro Freire	.	11	..	10	..	4	..	5	..	11 12	
Augusto de Siqueira Cardozo	.	7	..	7	..	4	..	5	..	9 8	
Augusto Magalhães de Barros Vasconcellos	.	8	..	5	..	1	..	3	..	19 7	
Hipólito Ladislão Alves Cruz	.	13	..	2	..	6	..	5	..	13 12	
Manoel Hedwigues de Queiroz Vieira	.	9	..	9	..	4	..	3	..	12 12	
Joaquim Pereira da Costa	.	5	..	3	..	2	..	1	..	7 4	
Eduardo Fernandes Lima	.	5	..	3	..	2	..	1	..	7 9	
Joaquim de Almeida Leite Moraes Junior	.	7	..	9	..	4	..	7	..	15 16	
José Manoel da Fonseca Leite Junior	.	11	..	1	..	1	..	1	..	1 1	
Antônio Bento Domingues de Castro	.	2	..	2	..	1	..	1	..	2 2	
Julio Prates de Castilho	.	4	..	2	..	2	..	2	..	16 13	
Luis Bartholomeu Marques Pitaluga	.	6	..	2	1	2	..	2	..	7 9	
João Baptista Sertório	.	(a)	..	3	..	3	..	3	..	3 3	
Estevão Léo Bourroul	.	(a)	..	5	1	7	..	4	..	20 11	
Ignacio Corrêa Pacheco	.	(a)	..	25	..	18	..	7	..	32 25	
Antônio de Souza Barros	.	(a)	..	3	..	1	..	1	..	4 4	
Manoel de Magalhães Gomes	.	(b)	..	1	..	1	..	1	..	1 3	
Raphael Corrêa da Sil a Sobrinho	.	(b)	..	1	..	1	..	1	..	13 10	
José Maria Largacha Junior	.	(b)	..	7	..	6	..	1	..	15 14	
José Manoel de Almeida Pereira	.	(b)	..	10	..	5	..	4	..	15 14	
José Vieira da Cunha Filho	.	(c)	..	5	..	4	..	2	..	9 8	
João Jacyntho de Mendonça Junior	.	(c)	..	11	..	8	..	1	..	14 9	
Eduardo de Camargo Neves	.	(d)	..	13	..	5	..	5	..	18 18	
Eduardo Paulo da Silva Prado	.	(d)	..	8	..	7	..	4	..	15 16	
Daniel Gonçalves Rezende	.	(d)	..	2	..	6	..	1	..	3 7	
Manoel José Villaça	.	(d)	..	1	..	1	..	1	..	1 6	
Aureliano Oliver e Alzamora	.	(d)	..	9	..	12	..	3	..	12 12	
Simão Eugenio de Oliveira Lima	.	(d)	..	10	..	7	..	5	..	17 18	
Arlindo Ernesto Ferreira Guerra	.	(d)	..	29	..	14	..	8	..	37 21	
Francisco d'Assiz e Oliveira Braga Junior	.	(d)	..	29	..	14	..	8	..	35 17	
Alfredo Lopes Baptista dos Anjos	.	(d)	..	23	2	13	..	9	..	10 9	
Alberto Pinto	.	(d)	..	4	1	7	..	6	..	29 21	
Jayme de Siqueira Castro	.	(d)	..	24	..	20	..	1	..	12 12	
Arthur Azurem Costa	.	(d)	Perde o anno	11	1	20	1	4	..	16 24	
Iheophilo Dias de Mesquita	.	(d)	Perde o anno	8	..	14	..	5	..	13 18	
Romão Teixeira Leomil Junior	.	(d)	Perde o anno	6	..	7	..	4	..	14 12	
Antonio Valentim da Costa Magalhães J.º	.	(e)	..	8	..	5	..	4	..	5 4	
Antonio Ezequiel de Camargo	.	(e)	..	6	..	7	..	6	..	1 2	
Alfonso José de Oliveira Peixoto	.	(e)	..	13	..	13	..	1	..	13 13	
Jota Passos	.	(e)	..	14	1	15	..	4	..	9 18	
Luiz Antonio de Alvarenga	.	(e)	..	29	..	31	..	6	..	33 30	
Francisco Alves Monteiro Netto	.	(e)	..	5	..	8	..	1	..	6 9	
Josephino Felicio dos Santos	.	(e)	..	21	..	25	..	7	..	28 28	
Francisco Caetano da Silva Campos	.	(e)	..	11	1	17	..	3	..	19 2	
Augusto José da Costa	.	(e)	..	3	..	11	..	3	..	3 14	
Victor Manoel de Souza Monteiro	.	(e)	..	1	..	7	..	1	..	2 7	
Manoel Augusto de Alvarenga	.	(e)	..	22	..	16	1	5	..	27 19	
Augusto José Marques	.	(f)	..	27	..	29	4	8	..	35 35	
Caetano dos Santos	.	(f)	..	26	..	23	..	6	..	32 33	
Luiz de Andrade Figueira	.	(f)	..	7	..	7	..	10	..	32 33	
José Pinto de Souza Dantas	.	(f)	..	13	..	16	..	2	..	16 18	
Leopoldo Teixeira Leite	.	(f)	..	3	..	9	..	4	..	3 9	
Manoel Ign. Carv. de Mendonça Junior	.	(f)	..	4	..	8	..	2	..	8 10	
Francisco Carneiro Ribeiro de Luz	.	(f)	..	15	..	13	1	6	..	21 17	
Abdias de Faria e Oliveira	.	(f)	..	1	..	6	..	2	..	3 9	
Francisco Machado de Magalhães Filho	.	(f)	..	6	..	9	..	4	..	2 26	
João Braz de Oliveira Arruda	.	(g)	..	24	..	26	..	1	..	35 34	
Izaías Martins de A meida	.	(h)	..	30	..	30	..	4	..	35 37	
Barbomeo Antunes de Oliveira Nery	.	(i)	Perde o anno	35	..	37	35 37	
João Antonio de Oliveira Cezar	.	(j)	Perde o anno	10	..	18	..	15	..	25 32	
Manoel José da Lapa Trancoso	.	(k)	Perde o anno	1	..	1	..	14	..	25 32	
(a) Anteriores à matrícula 1 falta na 2.ª cadeira.											
(b) Idem 2 faltas na 2.ª cadeira.											
(c) Idem 4 faltas na 2.ª cadeira.											
(d) Idem 5 faltas na 2.ª cadeira.											
(e) Idem 6 faltas na 2.ª cadeira.											
(f) Idem 1 falta na 1.ª cadeira e 6 na 2.ª											
(g) Idem 6 faltas na 1.ª cadeira e 9 na 2.ª					</						

NOMES	TRANSPORTE						JULHO						SOM-MA		NOMES	TRANSPORTE						AUGUSTO						SOM-MA						
	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira	3.ª Cadeira	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira	3.ª Cadeira	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira	3.ª Cadeira	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira	3.ª Cadeira	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira	3.ª Cadeira	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira	3.ª Cadeira	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira	3.ª Cadeira	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira	3.ª Cadeira										
	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira	3.ª Cadeira		Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	1.ª Cadeira	2.ª Cadeira	3.ª Cadeira																		
Quinto anno																Quinto anno (continuação)																		
1 Luiz Lopes Baptista dos Anjos .	25	..	14	..	10	..	5	..	12	..	7	..	30	26	26	20	Salvador Leite de Camargo Penteado .	11	..	10	..	9	..	4	..	4	..	3	..	15	14	12		
2 Tito Prates da Silva .	10	..	3	..	2	..	1	..	4	..	1	..	11	7	2	21	Jacyntho Pereira da Silva Filho .	19	..	10	..	14	..	4	..	10	..	4	..	23	20	18		
3 João Mendes de Almeida Junior .	25	1	10	..	26	..	4	..	13	..	5	..	30	24	31	22	Joaquim Vaz do Prado Amaral .	2	1	3	..	17	..	6	..	10	..	10	..	28	23	27		
4 Pacifico da S ^a Castello Branco Junior .	20	..	11	..	14	..	3	..	8	..	3	..	23	19	15	23	Albano do Prado Pimentel .	7	1	3	..	6	..	4	..	11	..	6	..	13	14	12		
5 Plínio Alvim .	10	2	6	..	9	..	7	..	5	..	4	..	19	11	13	24	João do Rego Barros .	(a)	22	..	7	..	19	..	6	..	8	..	3	..	28	15	22	
6 Brasílio Rodrigues dos Santos .	20	1	6	..	9	..	6	..	9	..	2	..	4	27	16	15	25	Joaquim Ferreira Vellozo .	(a)	12	..	8	..	10	..	1	..	1	..	2	..	13	9	12
7 Alfredo Claudio da Silva .	9	..	6	..	8	..	13	..	12	..	5	..	22	18	13	26	Laurindo Pitta de Castro .	(a)	22	..	12	..	21	..	8	..	4	..	2	..	21	20	25	
8 Antonio Augusto de Oliveira .	23	..	13	..	16	..	4	..	4	..	1	..	23	20	17	27	José de Oliveira Coelho .	(a)	17	..	9	..	17	17	9	17	
9 José Feliciano Ferreira da Roza .	8	1	5	..	5	..	14	..	13	..	3	..	23	18	13	28	Lucio Drummond F. de Mendonça .	(b)	10	..	6	..	3	..	3	..	3	..	16	16	10			
10 José Lustosa da Cunha Paranaguá .	16	..	6	..	16	..	1	..	7	..	2	..	17	13	18	29	Manoel Victor Fernandes Barros .	(c)	20	..	23	..	31	..	1	..	9	..	4	..	30	32	35	
11 Francisco de Paula Franco .	6	..	5	..	6	..	2	..	2	..	2	..	8	7	8																			
12 Francisco Antonio Carvalho Junior .	12	..	9	..	14	..	3	..	3	..	6	..	15	12	20																			
13 Espedito Eloy de Barros Pimentel .	6	1	5	..	11	..	3	1	9	..	1	..	11	14	12																			
14 José Cesario de Miranda Ribeiro .	17	1	7	..	12	..	3	..	12	..	5	..	21	19	7																			
15 Eduardo Carlos Ferreira da Silva .	6	..	6	..	6	..	1	..	1	..	1	..	7	7	7																			
16 José Augusto de Paula Santos .	15	..	7	..	7	..	5	..	4	..	2	..	22	12	11																			
17 Julio de Mendonça Moreira .	20	..	2	..	13	..	9	..	9	..	7	..	23	11	20																			
18 Manoel Netto de Araujo .	10	..	4	..	9	..	4	..	8	..	7	..	14	12	6																			
19 José Estanislao do Amaral Filho .	21	..	13	..	18	..	2	..	7	..	5	..	2	2	2																			

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 10 de Agosto de 1877.

O Secretario,
Arthur Cesar Guimaraes.**Companhia Paulista****Ramal de Mogi-guassú**

Nova e ultima chamada de capitais
De ordem da directoria da Companhia Paulista feço
publico que ella resolue fazer a 9^a e ultima chamada de
capitais sobre as accções do ramal do Cordeiro so
Mogi-guassú na razão de 15 % ou 30\$000 rs. por ac
ção, a começar do dia 5 de Setembro proximo futuro
terminando impróporegavelmente no dia 15 do mesmo
mês.

Convidado portanto aos srs. accionistas do referido ra
mal a virem satisfazer neste escriptorio e dentro do
mencionado prazo suas respectivas entradas, em todos os
os dias ate as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 13
de Agosto de 1877.

F. M. de Almeida
servido de secretario. 10-2**ECONOMIA DOMESTICA**

O muito conhecido e afamado sabão ve
getal para tirar nodosas
O sem rival e unico efficaz remedio « Eli
xir odontalgico » para dôres de dentes.
Achar-se-á venda em casa de

VIUVA GENIN

12-RUA DA IMPERATRIZ -12

S. Paulo. 25-17

ATTENÇÃO

Casa especial de chapéos para
senhoras
Nesta casa encontra-se um boito sortimento de ch
apéos da ultima moda para senhoras e meninas, chapéos de
paix, toucadiños, chapéos de velludo muito finos, todos por preços muito moderados. Recebe-se tam
bém qualquer concerto manda-se tingir, lavar e en
formar nas formas as mais modernas os chapéos de pa
ix.

RUA DA IMPERATRIZ, 33 3-2

Emilio Christiano, mestre pa
carrega-se de todas as obras proprias do seu officio,
como factura de fogões, de latrassas, chafarizes, cascas
tas, etc., com toda a perfeição e preço commodo.
Pode ser procurado no largo de S. Francisco na casa
do ferrador sr. Fabiano. 10-7

ATTENÇÃO

Vende-se um boito cavalo de cor branca, bom mar
chador, muito manso e gordo; para ver e tratar na
rua do Ovidor n. 22, casa de

Henrique Schomburg. 3-3

Ama de leite

Precisa-se com urgencia de uma perfeita ama de leite
nas condições, segundo convier preferir se branca, po
rém sendo revistada pelo medico, para ver se está
nos casos; quem pretender dirija-se à rua de Glória
n. 58, casa de negocio, que achará com quem tratar.

Madeiras á venda

Vende-se um tabaco de pereba que se acha na es
tacão da estrada inglesa, e vindo do Campinas. O
preço é o mais commodo possível.

Para tratar com Antonio Mariano, no Hotel Alegre.
3-3

A LUZ-SE um rapaz para copeiro ou servicos do
mesticos, à rua das Flores n. 52. 3-3

A 11.000 e 12.000 rs.
Palotes de casemira enfeitados para senhoras, o que
é mais de novidade a Tamboerik.
O unico mais barato e RIBEIRO
13-RUA DIREITA-3 Rue de OVIDOR. 20-2

Preço de cada laço contendo 5 litros é de 15\$000 rs. Para fácia não se vende menos de uma caixa

com duas laços.

20-17

Typ. do Correio Paulistano

20-17

20-17

20-17

20-17

20-17

20-17

20-17